



CMUHE041324

GALLACCI, Fábio. Censo vai mapear prejuízos no Pq. Imperador.
Correio Popular, Campinas, 11 mar. 2003.

Censo vai mapear prejuízos no Pq. Imperador

FÁBIO GALLACCI

Da Agência Anhangüera
 gallacci@rac.com.br

Os moradores da Rua Altíssima de Souza Pinto, no Parque Imperador, um dos bairros campineiros mais atingidos pelo temporal que atingiu a região no último dia 17, estão organizando um censo informal para identificar cada um dos vizinhos e seus respectivos prejuízos com a enchente. Na ocasião, a água ultrapassou os quatro metros de altura em todas as 30 casas daquela área. O objetivo é iniciar uma ação judicial cível conjunta para que seja obtido um resarcimento pelas perdas ocorridas. Algumas das ações ainda podem ter o cunho criminal, já que três pessoas de uma mesma família, entre elas um bebê de pouco mais de um ano de idade, morreram no local em virtude da brutal enxurrada.

O grupo já conta com o apoio oficial da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-Campinas), na pessoa de seu presidente Dijalma Lacerda. Agora, os envolvidos pretendem encontrar profissionais que possam atuar na prática ao lado deles, representando seus interesses na Justiça.

Além da área de Meio Ambiente do Ministério Público (MP), representada pelo



Erosão em rua do Valença 2: 15 dias sem coleta de lixo

promotor Geraldo Cabañas, os moradores do Parque Imperador ainda pretendem acionar a Procuradoria Geral do Estado, a fim de pleitear advogados de forma gratuita. "Perdemos tudo na enchente, não temos nem como recomeçar as nossas vidas. Gostaríamos que algum profissional entendesse o nosso drama e oferecesse ajuda", pediu um morador, que preferiu não se identificar.

No início da tarde de ontem, uma comissão se reuniu com o vereador Romeu Santini (sem partido) na Câmara Municipal e saiu com a promessa de apoio incondicional nesta luta. Santini, segundo os

moradores, se comprometeu a solicitar à Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) um laudo do Centro de Ensino e Pesquisas em Agricultura (Cepagri) sobre a quantidade de chuva registrada na fatídica data de fevereiro. Um estudo semelhante foi utilizado para verificar uma enchente no distrito de Sousas no início do ano passado.

Os atingidos do Parque Imperador acreditam que apenas a chuva não teria provocado tantos estragos. Para eles, a elevação relâmpago do Ribeirão Anhumas também teria sido provocada pelo rompimento de açudes irregula-

res na região.

CRATERAS

No Parque Valença 2, a chuva simplesmente piorou o que já era péssimo. As ruas de terra se transformaram em crateras imensas, onde fica complicado até mesmo andar a pé. As ruas Luís Rocato, Pedro Ribeiro de Oliveira e Osvaldo Stefanelli foram as mais atingidas. No local, os moradores já ficaram 15 dias sem coleta de lixo e o entulho arrastado pelo temporal ainda provocou a invasão de aranhas, ratos e até cobras nas casas. "Carro da Prefeitura, então, faz mais de um ano que não vejo por aqui", conta a dona de casa Vera Lúcia de Oliveira, irritada com a falta de atenção. "O carnê do IPTU chega rapidinho, mas as melhorias nunca aparecem", completa.

Segundo a assessoria de imprensa da Prefeitura, já foram recuperados 26 quilômetros de ruas de terra da região do Campo Grande, de onde o Valença 2 faz parte. A preferência foi dada a vias que fazem parte de itinerários dos ônibus urbanos. De acordo com os funcionários da Administração Regional 13 (AR-13) será iniciado um trabalho de manutenção das chamadas ruas secundárias a partir da próxima segunda-feira.